

**Ata da Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde**

**Data:** 18 de setembro de 2017 - **Presidente:** Prof.<sup>a</sup> Maria Fernanda S. Quintela da C. Nunes - **Secretária:** Ana Maria Esteves

**Presentes os Conselheiros:** Romildo Bomfim (Representante dos Assistentes do CCS), Alessandro Bolis (IPPN), Roberto José Leal (HESFA), Maria Manuela Vila Nova Cardoso (EEAN), Nelson Souza e Silva (Instituto do Coração), Alane Beatriz Vermelho (Microbiologia), Maria Cynésia Barros (Odontologia), Maria Tavares (IPUB), Glória Valéria da Veiga (Instituto de Nutrição), Kátia Gualter (EEFD), Ângela Bretas (EEFD), Lina Zigale (IbqM), Roberto Santos (Técnicos Administrativos CCS), Celso Caruso (IBCCF), Luiz Rezende (NUTES), Luiz Eurico (ICB), Adalberto Vieyra (Cenabio), Francisco Esteves (NUPEM), Roberto Medronho (Medicina), Rodrigo Brindeiro (Biologia), Mirian Vieira Maia (Diretora Substituta HUCFF), Antônio José Leal (Diretor IESC), Marcius (CENABIO), Pedro Lagerblad (Representante dos Titulares), Alane Beatriz (IPPMG),

**Presentes os Convidados:** Anaíze Borges (Superintendente Acadêmica CCS), Sylvio Petrônio (Audiovisual CCS), Geórgia Atella (Graduação), Beatriz Penedo Leite (Superintendente HUCFF), Thais Eugenio de Moraes (Administradora HUCFF), Antonio Ledo (Projetos Especiais), Fátima Beatriz (TO), Fernando Eduardo Zikan (PR-5), Jairo Villas Boas (Engenharia – HUCFF),

**Ordem do dia:**

**Ordem do dia:**

- 1) **Informes;**
- 2) **Aprovação da ata referente à Sessão Ordinária realizada em 14/08/2017;**
- 3) **Homologação dos processos aprovados pela Câmara de Graduação do CCS em 22/08/2017;**
- 4) **Processo 23079.038418/2017-38 – Alteração de Carga Horária de 20 horas para 40 horas – Interessado: Alexandre Cerqueira da Silva – Faculdade de Medicina – Relator: Isabel Gomes Rodrigues Martins;**
- 5) **Processo 23079.032679/2017-44 – Alteração de Regime de Trabalho de regime de dedicação exclusiva para 40 horas semanais de trabalho – Interessado: Maria Isabel Dutra Souto – Faculdade de Medicina – Relator: Alessandro Bolis Costa Simas;**
- 6) **Discussão sobre a criação do Conselho de Extensão do CCS – Prof. Lycia Gitirana**
- 7) **Assuntos Gerais.**

Aos 18 dias de setembro do ano dois mil e dezessete, havendo o número regimental de Conselheiros, a DECANA, Professora MARIA FERNANDA S. QUINTELA DE C. NUNES iniciou a Sessão Ordinária do Conselho de Coordenação do CCS, e abriu as inscrições para os informes. A DECANA passou informe sobre a situação da Biblioteca do CCS, que estava fechada há uma semana, tendo em vista que os servidores estavam se queixando de alguns problemas de saúde, com problemas respiratórios, com relação ao acesso ao acervo de obras raras, localizado no subsolo da Biblioteca. A DECANA esclareceu que houve por diversas vezes, da parte da Decania, solicitações de recursos, junto à Reitoria, para processos de limpeza daquele setor, que necessita de tratamento específico e apenas pode ser manuseado por profissionais especializados, devido ao valor histórico de algumas peças do acervo. Porém, como não foi atendido e em face de muitas queixas relativas à precariedade da saúde dos servidores que trabalham na Biblioteca do CCS. A Decana resolveu, por medida de segurança e saúde daqueles servidores, interromper temporariamente as atividades da biblioteca, até que pudesse ser elaborado laudo para verificar a qualidade do ar da Biblioteca do CCS. Apesar de algumas críticas, não houve alternativas. A DECANA afirmou que aquele procedimento de fechar a biblioteca do CCS foi de responsabilidade da Decania, por não ver outra saída para manter a integridade da saúde dos servidores que lá trabalham e dos usuários. A DECANA comunicou, ainda, que devido ao fechamento daquela área, estava havendo conflitos com parte da Graduação da Gastronomia, cujos professores ocupam uma sala da Biblioteca. Solicitou a compreensão de todos, até que a Decania conseguisse buscar uma solução junto à Administração Central da Universidade. Acrescentou que a Decania não poderia, de forma alguma, colocar em risco a saúde dos servidores, dos docentes e dos alunos que transitam naquela área. Tão logo a situação fosse solucionada, a Decania comunicaria a todos. Em seguida, foi submetido para discussão o Item 2) -Aprovação da ata referente à Sessão Ordinária realizada em 14/08/2017. A DECANA submeteu a ata pela aprovação do Colegiado e não havendo manifestações desfavoráveis, a ata do Conselho de Coordenação do CCS de 14 de agosto de 2017 foi aprovada por unanimidade. Item 3) Homologação dos processos aprovados pela Câmara de Graduação do CCS em 22/08/2017. A Decana encaminhou os processos pela homologação e não havendo manifestações desfavoráveis, foram homologados. Item 4 e Item 5 – 4) Processo 23079.038418/2017-38 – Alteração de Carga Horária de 20 horas para 40 horas – Interessado: Alexandre Cerqueira da Silva – Faculdade de Medicina – com parecer favorável da Relatora: Isabel Gomes Rodrigues Martins e Processo 23079.032679/2017-44 – Alteração de Regime de Trabalho de regime de dedicação exclusiva para 40 horas semanais de trabalho – Interessado: Maria Isabel Dutra Souto – Faculdade de Medicina – com parecer favorável do Relator: Alessandro Bolis Costa Simas – A DECANA sugeriu que os dois pedidos fossem aprovados, desde que estivesse dentro do que foi aprovado pelo CONSUNI, com relação a percentagem do

número de docentes de 40 horas, do quadro de docentes da referida Unidade. A DECANA encaminhou a votação pela aprovação dos dois pedidos, que seriam encaminhados para a reavaliação, posteriormente, endereçados diretamente às instâncias superiores da UFRJ, para as providências que se faziam necessárias. Os dois pedidos foram aprovados por unanimidade. ASSUNTOS GERAIS – Conselheira MARIA CINÉSYA comunicou que a Faculdade de Odontologia vinha a bastante tempo pleiteando a análise dos pedidos de mudança de carga horária, com professores pleiteando a mudança. A necessidade de disponibilidade de professores com aspectos multidisciplinares. A Unidade estava há mais de um ano sem que seus pedidos fossem atendidos. Disse que o percentual da Faculdade de Odontologia seria de 30 a 40 por cento do corpo docente. Pediu encarecidamente uma resposta breve para que a Unidade atendesse à demanda de pedidos e pudesse atender as modificações necessárias, para o bom andamento de suas atividades. A DECANA – esclareceu que o assunto foi aprovado pelo Conselho de Coordenação do CCS, porém ficou parado em discussão no CSCE, para ser analisado. O relato foi levado para o CONSUNI onde a discussão foi muito forte, onde conselheiros, inclusive do CCS, não concordavam com a mudança da carga horária daqueles docentes, uma vez que a Universidade não se encontrava em situação de modificar a carga horária de docentes. A DECANA esclareceu que solicitou vistas ao processo, tendo em vista que os pedidos da Faculdade de Medicina e de Direito, foram aprovados, em caráter de excepcionalidade, através de liminar. Então, ela juntaria ao ser parecer a liminar que deu aprovação aos dois casos já referidos. Posteriormente o processo com o pedido da Faculdade de Odontologia seria encaminhado para a Comissão de Legislação e Normas. 6) Discussão sobre a criação do Conselho de Extensão da UFRJ – A Prof. Lycia Gitirana – apresentou o documento com a proposta do Regimento do Conselho de Extensão da UFRJ – ainda em discussão nas instâncias superiores da Universidade. – Disse que o assunto deveria ser discutido no âmbito do CCS. A professora Lycia – disse que a extensão é uma vitrine do que se acontece na Universidade e que a extensão é objeto direto das ações. Esclareceu que o referido documento, ainda tem itens marcados para serem esclarecidos. Algumas questões ainda não foram resolvidas. O documento foi trazido da pró-reitoria de extensão e encaminhado para ser discutido pelos Centros. Alguns pontos ainda poderiam ser levantados e sugeridos. Disse que, apesar de convocar os representantes das Unidades para a Câmara de Extensão do CCS, muito poucas Unidades se faziam representar. A DECANA propôs que houvesse solicitação em nome do CCS que se suspendesse a discussão da criação do referido fórum. Propôs ainda que as Unidades atendessem à convocação da Câmara de Extensão, enviando seus representantes de cada projeto de extensão, para que o assunto pudesse ser discutido na Câmara de Extensão do CCS. Foi elaborado memorando dirigido para a PR-5 com o seguinte texto: ***“Para Pró-Reitora de Extensão, O Conselho de Coordenação do CCS, reunido em sessão ordinária em 18/09/2017, vem solicitar o adiamento do cronograma da PR-5 sobre a discussão do Regimento e da criação do Conselho de Extensão da UFRJ, tendo em vista que o assunto está em discussão nas Unidades do CCS e, posteriormente, será pautado para discussão em outra reunião deste Colegiado. A nossa solicitação é de adiamento por, pelo menos, um mês”***. Em seguida a DECANA esclareceu que, devido a nota da direção do HUCFF publicada para a imprensa e à nota da Reitoria. Ambas publicadas nos últimos dias, a Vice-Reitora solicitou a presença no Conselho de Coordenação do CCS para os devidos esclarecimentos a cerca da situação dos hospitais Universitários. Solicitou, então, a presença dos convidados para falar sobre a questão dos Hospitais Universitários, a Vice-Reitora professora DENISE FERNANDA e o Pró-Reitor da finanças, PR-3, ROBERTO GANBINE, pró-reitor de ensino, professor EDUARDO SERRA. A Senhora Vice-Reitoria garantiu que nenhum hospital Universitário teria suas atividades interrompidas. Afirmou, ainda que, a Reitoria estava solicitando dos hospitais Universitários suas prestações de contas, para que as instâncias superiores da Universidade pudessem analisar a situação de cada um dos hospitais universitários. Com o objetivo de que juntos, pudessem chegar a uma solução mais adequada, para tentar sanar a crise atual, com referência principalmente, ao pagamento dos servidores extraquadro. O Pró-reitor de Finanças – PR-3, Senhor ROBERTO GANBINE, disse que estava na perspectiva de que a questão da educação fosse tratada de forma mais respeitosa pelo Governo Federal. O Contingenciamento correu no final de 2015 e foi absorvida ao longo de 2015. Um grande fator que teve um impacto muito grande teria sido a conta referente ao abastecimento de energia elétrica, cujo valor dobrou, sem que houvesse em função disso nenhuma suplementação orçamentária para cobrir aquelas despesas e sem que a universidade tivesse nenhuma expansão que justificasse aquele aumento. Esclareceu que a universidade tem trabalhado nos últimos 2 anos com contingenciamento resumido de 50% do contingenciamento anterior. O custeio, que é o dia a dia, tem sido reduzido ao extremo. A Universidade está fazendo a cada ano o esforço para cobrir ao máximo a despesa e reduzir o gasto para conseguir chegar até o final de cada ano. Todos os problemas têm sido discutidos por toda a Universidade, para que se tente equacionar a situação. No ano passado houve o compromisso público do Ministério e apesar de ter sido reiterado pedido de suplementação, com relação a compromissos assumidos por ele mesmo, nada tem se conseguido. Aquele é o Governo com o qual se está relacionando. Não há respeito nenhum. Disse que da parte da Administração Superior, não tem interesse algum em interromper as atividades de qualquer setor. A Universidade estava tentando com muita luta a liberação de todo o orçamento, poderia conseguir avançar, pelo menos de setembro até outubro, continuar funcionando. Esse ano em especial houve uma necessidade muito grande. Desde o início do ano houve orçamento controlado. Foi recebido 1/18 equivalente a 32%. O que já era difícil agora estava mais difícil ainda. A perspectiva que estava sendo levantada junto aos hospitais seria estarem abertos com conversas com os diretores para que nenhum serviço fosse interrompido. Explicou que a PR-3 precisava do relatório completo das despesas do HUCFF para que juntos, a PR-3 e os hospitais universitários, pudessem tentar se ajudar mutuamente. A DECANA passou a palavra para o Pró-Reitor de Ensino – PR-1, professor EDUARDO SERRA, o qual disse que a educação vem ocupando um lugar cada vez de menos destaque na vida do país. O que vinha sendo feito para se continuar sobrevivendo, foi conseguir com alguns projetos relativos à assistência estudantil. Disse que houve uma redução drástica com relação às bolsas destinadas aos alunos. Poucas bolsas estavam sendo oferecidas, houve alguma redução a título de esforço para que a Universidade não pare, porém que se continue avançando, para que ainda seja considerada uma das melhores no *ranking* Brasileiro. Falou que os alunos estavam sendo a categoria mais afetada pela crise, principalmente os que dependem das bolsas para manter seus cursos na Universidade. A DECANA comunicou que durante a última reunião do CONSUNI houve a apresentação de relatório do HUCFF comunicando o possível fechamento do hospital. A Professora MIRIAN representante da direção do HUCFF, justificou a ausência do diretor da Unidade e disse que estava ali, em função da crise

gerada, com o risco do não pagamento dos servidores extraquadros. Disse que o HUCFF não teria recursos para o pagamento dos extraquadros, que vinha acumulando um déficit do orçamento, absurdo, que estava comprometendo os compromissos com os fornecedores, e solicitou à Reitoria um ressarcimento. Sem o qual o hospital Universitário não teria como sobreviver, e o hospital teria que fechar. Esclareceu que o HUCFF optou por pagar os funcionários extraquadros, com atividades específicas que impactavam na assistência, nas atividades de ensino e em outros serviços, sem os quais o hospital não teria condições de continuar funcionando. Porém o Hospital necessitava pagar seus compromissos e a situação deve ser solucionada em caráter emergencial. Quanto ao fato de que a direção se recusou a entregar sua prestação de contas, não era verdadeira, tendo em vista que o HUCFF entregou todas as prestações referentes as despesas. O HUCFF iria, agora, providenciar um relatório com os detalhamentos solicitados pela Reitoria. O Diretor do HUCFF na sexta-feira buscou a procuradoria da UFRJ para que se mediasse uma solução para o ressarcimento dos valores do SUS que o hospital utilizou para o pagamento dos extraquadros. Todos os gastos do HUCFF são transparentes e a equipe estava sempre aberta a todas as discussões. Houve audiência pública com a discussão de planos de ação, para ser levada a administração pública do país, para que a situação dos extraquadros pudesse ser viabilizada. Por conta da falta de investimento, comprometendo o ensino, a assistência levava o Hospital, possivelmente a ser considerado um dos piores hospitais da rede. A Vice-Reitora, professora DENISE FERNANDES – disse que todos conhecem a situação dos extraquadros e havia uma ação que teve uma sentença em novembro de 2016. Em abril de 2016 o TCU determinou que o número de extraquadros tivesse que ser diminuído. A UFRJ cumpriu todos os itens solicitados pela justiça federal, onde foram mapeadas todas as exigências. A UFRJ cumpriu todos os itens da sentença onde a Universidade deveria mapear as Unidades hospitalares com relação a todos os serviços que tem sido executado pelos funcionários extraquadros. Esclareceu que os diretores das Unidades estão indicando servidores para trabalhar junto à equipe da Reitoria para atender aquele mapeamento. Está sendo feita negociação junto ao Ministério do Planejamento e do Ministério da Educação para que tudo seja atendido. A parceria das Unidades Hospitalares junto com o GT da Reitoria deve funcionar. Tanto a Reitoria e o Diretores ninguém emprega seu orçamento para finalidades diferentes daquelas despesas. Aquele fato é claro. Se a Universidade terá restrição orçamentária com contingenciamento de oitenta por cento, algumas reduções precisariam ser feitas. Mas a Universidade precisa saber a natureza de cada despesa. Para traçar qualquer perfil de recursos, é necessário que se conheça o detalhamento de todos os itens. O Pró-reitor de Finanças, ROBERTO GAMBINE – afirmou que todos serão derrotados caso começar a haver chamada de intervenção do Ministério Público. Ou se entende que todos devem funcionar juntos, construindo estratégias comuns de autodefesa, ou todos afundam juntos. Propôs que sejam construídas estratégias de defesa, em conjunto. A solução dos extraquadros não poderia ser mantida daquela forma. A decisão judicial que pedia a situação temporária daqueles funcionários, pedia para que o assunto fosse solucionado. Ter uma situação temporária mantida de forma eterna, não era mais uma estratégia segura. O assunto devia ser solucionado de forma inteligente. É muito ruim para a imagem da Universidade, quando alguém da própria universidade vai a imprensa para comunicar que aquele pagamento é ilegal. Todos deveriam funcionar juntos, em prol da Universidade. Caso sejam encaminhadas situações individuais, sem pensar no coletivo, todos serão prejudicados. A professora MIRIAN – falou que a situação não estava nas mãos do HUCFF. Já tinha sido solicitada a execução de concurso público. A situação objetiva dos extraquadros estava sendo solicitada através da Procuradoria uma vez que a Reitoria não estava solucionando o caso. O Conselheiro BRUNO LEITE MOREIRA - afirmou que deve se sair da fálacia e partir para a prática, deve se sair da briga e se partir para a discussão interna. O complexo hospitalar deve sair do papel para partir para a existência. As unidades hospitalares podem se unir. Uma pode ajudar a outra. O HUCFF fica em situação isolada por que quer. Deve haver parceria. O momento pede unidade na defesa da Universidade pública apontando para o futuro. O Conselheiro ROBERTO MEDRONHO – falou a respeito da profunda angústia que a Faculdade de Medicina vive com a crise do HUCFF. Não será possível responsabilizar nenhuma gestão, mas vem acontecendo ao longo de muito tempo. Existem divergências, mas aquele não é o momento para que as partes interessadas se digladiem. Estão todos em um mesmo barco que está naufragando, e se todos não se mantiverem unidos, corre-se o risco da UFRJ passar pelo processo que, infelizmente, a UERJ vem passando. Não se pode correr esse risco. Relatou que no passado, a residência do HUCFF era o sonho de todo aluno de medicina. Será necessário rever a continuidade dos cursos de graduação que dependem do hospital para o treinamento dos seus alunos. O hospital é um dos poucos credenciados para a pesquisa clínica do Brasil. Propôs que fosse criada uma comissão onde os alunos também pudessem ser representados, uma vez que eles estão diretamente envolvidos com a problemática e sofrem efetivamente toda a crise, inclusive com a ameaça de sua formação. O Conselheiro PEDRO LAGERBLAD – falou que é preciso que o Colegiado juntamente com a Reitoria se debruce na discussão para a solução do problema. A ação deve passar pelo reconhecimento de todas as falhas que levaram os hospitais a chegarem àquela situação. Proposta de ser criada uma comissão do Conselho de Coordenação do CCS para efetivamente avaliar a real situação do HUCFF. A Conselheira LINA ZINGALLE – afirmou que há falta de transparência. Todos devem enfrentar juntos. As decisões são tomadas com falta de dados. Todos os serviços de ponta que são desenvolvidos no HUCFF estão prestes a serem perdidos. Estão falando de recursos para o SUS que são realizados, de um trabalho que foi feito e não são repassados para o HUCFF. O Conselheiro ADALBERTO VIEYRA – afirmou que toda vez que se tem um assunto sério sendo debatido no Colegiado, existe a falta de prestação de contas e o não diálogo entre as partes envolvidas. Insistiu na proposta do Conselheiro PEDRO LAGERBLAD de ser criada uma comissão. Uma solução estrutural deve ser vista como necessária. Continuar adiando mês a mês aquela solução sem nenhuma situação real para solução, já estava se tornando insuportável, e apenas levaria a Universidade e continuar discutindo o assunto, sem que houvesse solução. A Vice-Reitora, professora DENISE FERNANDES – disse que todos as unidades enfrentam dificuldade de pessoal em seu quadro. E os hospitais da Universidade no geral também sofrem. Concorda com o encaminhamento do Conselheiro PEDRO LAGERBLAD sobre a criação de uma comissão. A Reitoria tem trabalho junto à União com a proposta de serem elaborados contratos temporários de trabalho. Conforme foi posto a Reitoria recebeu 80% daquilo que foi feito. A verba de investimento caso a caso junto ao Ministério de Educação. No compromisso assumido no dia 13 de setembro, houve o compromisso de um deputado federal a analisar a demanda da Universidade. O Pró-Reitor de Finanças ROBERTO GAMBINE – Disse que o pagamento dos extraquadro referente ao mês de agosto já tinha sido realizado com os recursos da

Reitoria. Estava sendo discutida uma solução para a situação dos extraquadros frente aos limites que a Universidade tem para que consigam chegar até o final de 2018. O debate proposto é que a Universidade discuta como utilizar aqueles recursos. A gestão é da direção, a gerencia é do hospital, é a decisão de cada unidade. É uma situação que deve ser utilizada dentro do hospital. A reitoria não tem autonomia sobre aquela demanda. Não há dúvida quanto à qualidade e eficiência dos serviços prestados pelos hospitais. A Reitoria dispõe coletivamente dos recursos de toda a UFRJ nos hospitais. Propôs que se encontrem soluções comuns, que se vejam os limites. Todo o esforço é no sentido de e discutir junto. A DECANA – se referiu à fala da representante da Divisão de Pesquisa do HUCFF, e disse que foi muito bom o esclarecimento. Confessou que desconhecia a existência de uma Divisão de Pesquisa funcionando no Hospital. A questão de integração entre a pesquisa básica e a pesquisa clínica tem sido assunto de discussão do Conselho de Coordenação do CCS há muito tempo. Câmara técnica dos hospitais já se reuniu e já se dirigiram ao Reitor em reunião. Encaminhou ao Colegiado a proposta da criação de uma Comissão tirada do Conselho – PARA ACOMPANHAR OS TRABALHOS JUNTO AOS HOSPITAIS E A REITORIA - Objetivo do trabalho da Comissão seria o de acompanhar a interlocução entre a confecção das planilhas fornecidas pelo HUCFF e a Reitoria. Com a função de limpar o cenário e se saber quais são os riscos de se fechar o hospital, com base em números. Propor uma estratégia de minimização de danos, com quadros melhores. Ou seja, qual seria a solução emergencial para a saída da crise. Saber quais as soluções sustentáveis para se estabelecer uma solução estável. Não seria uma comissão de intervenção. Espaço para se debater os conflitos. Submetido para votação do Colegiado, pela criação de uma Comissão, todos se apresentaram favoráveis. Não houve abstenções. Foi elaborada a seguinte portaria:

**“PORTARIA Nº 8509 de 2017 de 21/09/2017. A Decana do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no uso de suas atribuições legais, pela Portaria de Designação nº 4604, de 16 de junho de 2014, Publicada no D.O.U. 114 de 17/06/2014, R E S O L V E - Designar comissão de acompanhamento da interlocução entre o HUCFF e a Reitoria. A Comissão terá a função de: Verificar a situação e quais os riscos reais do hospital ser fechado, com base nos números e indicadores do Hospital; Propor a solução emergencial para a saída da crise; Saber quais as soluções sustentáveis para se estabelecer uma solução estável. Membros da Comissão:**

. LUIZ EURICO NASCIUTTI (Presidente da Comissão),  
. BRUNO LEITE LOREIRA (Diretor do IPPMG),  
. GIL FERNANDES DA C. MENDES SALLES (Vice-Diretor da Faculdade de Medicina),  
. UBIRATAN CASSANO (Médico Residente),  
. AYEXA SOUZA DA CRUZ (Residente em Fisioterapia),  
. LUCAS MALTA SOUZA ANTUNES (Residente e Enfermagem),  
. MIRIAN MAIA (Diretora Substituta do HUCFF)  
. LUZIA DA CONCEIÇÃO DE ARAÚJO MARQUES (Representante dos Servidores)  
. BRENO ALVES (DRE 114032921 - Aluno da Faculdade de Medicina)”

Fazem parte desta ata, os seguintes documentos: “Nota da Direção do HUCFF à imprensa” e “Nota da Reitoria de 15/09/2017”, copiados abaixo, na íntegra:

**“NOTA DA DIREÇÃO DO HUCFF À IMPRENSA** Em relação às declarações divulgadas no site1 da Reitoria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), acerca das medidas amigáveis adotadas pela Diretoria-Geral do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) - Hospital do Fundão -, que busca a mediação da Advogada-Geral da União, Grace Maria Fernandes Mendonça, para arbitrar o conflito jurídico instaurado sobre a correta destinação de recursos vinculados pela Constituição Federal e a Lei Complementar nº 141, de 2012, a ações e serviços públicos de saúde, a Direção-Geral do Hospital do Fundão vem a público esclarecer à imprensa o que se segue: 1. A Direção-Geral do HUCFF recebeu com perplexidade as declarações divulgadas no site da Reitoria da UFRJ no sentido de que não “há justificativa para o alarmismo feito pelo diretor do HUCFF de que a unidade será fechada”, de que também “não procede a afirmação de que a Reitoria tomou decisão de retirar recursos do hospital” e de que o “diretor se confunde ao falar dos recursos para pessoal” 2. 2. De saída, deve-se registrar que foi a Reitoria da UFRJ que divulgou para imprensa, conforme noticiado pelos Jornais O Globo3 e Extra4, Nota oficial segundo a qual o “orçamento da UFRJ do ano de 2017, aprovado pelo Conselho Universitário, estabelece que o pagamento de trabalhadores extraquadros seria custeado pelos recursos de custeio da UFRJ até o mês de agosto (inclusive)”. Ainda de acordo com os termos da Nota, os “meses de setembro, outubro e novembro seriam centralizados pelas próprias unidades hospitalares, a exemplo dos anos anteriores, como é do conhecimento das direções dos hospitais que compõem o Complexo Hospitalar da UFRJ”. Dessa forma, se houve alarmismo ou inverdade, estes são de responsabilidade da Reitoria da UFRJ que declarou por meio de nota oficial que não pagaria mais os salários dos extraquadros a partir de setembro, não da Direção-Geral do HUCFF, que, ao buscar uma solução amigável, não é alarmista, mas sim realista e responsável com a prestação de serviços essenciais que afetam direitos fundamentais dos cidadãos.”

**“Nota da Reitoria - Em relação às informações sobre funcionamento do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) é necessário esclarecer alguns pontos.**

**1. Pagamento de pessoal extraquadro**

**Não há justificativa para o alarmismo feito pelo diretor do HUCFF de que a unidade será fechada. Também não procede a afirmação de que a Reitoria tomou decisão de retirar recursos do hospital.**

242 *O orçamento da UFRJ para 2017, aprovado pelo Conselho Universitário no ano passado, estabeleceu os recursos a serem*  
243 *utilizados para fins de custeio dos nove hospitais do Complexo Hospitalar da Universidade, inclusive do HUCFF. As unidades*  
244 *hospitais são financiadas com recursos do MEC e do Fundo Nacional de Saúde durante todos os meses do ano fiscal e esse*  
245 *procedimento continua ocorrendo, a exemplo dos anos anteriores, como é do conhecimento de todos os hospitais que compõem*  
246 *o Complexo.*

247 *O diretor se confunde ao falar dos recursos para pessoal. O pagamento dos serviços efetivados pelos extraquadros é realizado*  
248 *com receitas próprias da UFRJ. Outras despesas necessárias para o funcionamento dos hospitais são custeadas pela Reitoria,*  
249 *como limpeza, vigilância, água, esgoto, energia, telefonia, serviços de copa e cozinha.*

250 *2. Em virtude dos cortes recentes, a UFRJ fará um novo plano de gastos*  
251 *Nos últimos 30 meses, a UFRJ deixou de receber R\$157 milhões. Diante do cenário de cortes e contingenciamentos nos*  
252 *últimos três anos, a Universidade tem trabalhado para redimensionar despesas.*

253 *Como parte desse esforço, e em nome dos princípios que regem o uso ético dos recursos públicos, a Reitoria está trabalhando*  
254 *com as direções das unidades hospitalares para, juntos, construir um plano de trabalho – com prioridades de gastos – para*  
255 *assegurar seu funcionamento.*

256 *Para viabilizar um novo plano de gastos, é necessário analisar as despesas de cada hospital para definir o planejamento.*  
257 *Entretanto, a direção do HUCFF se recusa a disponibilizar à Reitoria seus dados orçamentários.*

258 *É inaceitável que as contas de uma unidade acadêmica da UFRJ não possam ser publicizadas em detalhes e comprometam o*  
259 *planejamento das demais. A gestão financeira do hospital não é isolada, é parte do orçamento geral da Universidade. Por isso,*  
260 *a Reitoria tem confiança de que prevalecerá a ética pública e que as soluções comuns serão construídas, referenciadas nas*  
261 *boas práticas do serviço público.*

262 *3. UFRJ aguarda cumprimento de decisão judicial para contratar pessoal*  
263 *Em 28/11/2016, a 19ª Vara Federal do Rio de Janeiro determinou a imediata contratação de pessoal para substituir os serviços*  
264 *praticados pelos extraquadros de hospitais da UFRJ.*

265 *A UFRJ já cumpriu todas as suas responsabilidades para atender à decisão judicial, realizando cuidadoso dimensionamento de*  
266 *pessoal e contratando no ano de 2017 mais de 40 servidores para o HUCFF. Entretanto, o Governo Federal, apesar das*  
267 *reiteradas solicitações, ainda não efetivou os concursos.*

268 *4. Situação orçamentária geral*  
269 *Diante desse contexto, a Reitoria organizará o quadro orçamentário da instituição, incluindo suas unidades hospitalares, para*  
270 *que os colegiados internos pertinentes possam redefinir as ações orçamentárias objetivando manter as atividades essenciais.*

271 *A redefinição orçamentária depende, evidentemente, da preservação integral dos recursos de custeio e capital estabelecidos*  
272 *pela LOA de 2017.*

273 *A situação orçamentária decorrente de um real contingenciamento pode, de fato, inviabilizar o funcionamento pleno da UFRJ,*  
274 *comprometendo todas as suas atividades de modo inaceitável. Este é o problema estrutural, junto da necessidade de*  
275 *contratação de pessoal. Por isso, lutamos pela preservação e pelo ressarcimento de recursos contingenciados anteriormente e*  
276 *pela reposição integral do quadro de pessoal para a UFRJ. Este é o anseio da Universidade, do Rio de Janeiro e do País.*

277 *Reitoria da UFRJ*

278 *15/9/2017 “*  
279  
280 *Nada mais havendo a ser discutido, o Presidente do Conselho de Coordenação do CCS, Professora MARIA FERNANDA S.*  
281 *QUINTELA DA C. NUNES, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão, e, eu ANA MARIA ESTEVES, lavrei a presente*  
282 *ata.*